

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de abril de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda 2 de Julho ao arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, decorrente da aprovação do projeto de autoria do deputado Alex da Piatã.

Convido para compor a Mesa o Sr. Alex da Piatã, proponente da sessão, deputado do PSD; o Sr. Luciano Simões Filho, 4º Secretário da Assembleia Legislativa da Bahia – ALBA e deputado do PMDB; Sr. Carlos Martins, secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, representando o governador do Estado, Rui Costa; o Sr. João Carlos Pires da Silva, professor e magnífico reitor da Universidade Federal da Bahia; a Srª Maria de Lourdes Pinho Medauar, desembargadora do Tribunal de Justiça; Sr. Roberto Maynard Frank, desembargador do Tribunal de Justiça; Dom Gilson Andrade, Revmº Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador; Srª Regina Maria da Silva Carrilho, procuradora, representando a procuradora-geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; Sr. Érico Pitágoras Rocha, capitão-tenente, padre, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Santos. Vou fazer aqui uma ressalva, pois para mim é uma curiosidade, uma surpresa: capitão-tenente, padre. (Risos) O Sr. Diniz, coronel e diretor de Promoção Social, representante do comandante-geral Coronel Anselmo Brandão; Srª Sônia Maria Carvalho Santana, defensora, representando o defensor público geral Clériston Cavalcante de Macêdo; Srª Maria Rita, presidente das Obras Sociais Irmã Dulce. (Palmas)

Solicito ao deputado Luciano Simões Filho e à deputada Fátima Nunes para conduzirem ao recinto o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, o nosso homenageado.

(O Sr. Dom Murilo Krieger adentra o Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para compor a Mesa, também, o amigo e empresário Ângelo Calmon de Sá. (Palmas)

Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, nobre deputado do PSD, Alex da Piatã.

E convido o deputado Luciano Simões Filho para assumir a condução dos trabalhos enquanto o deputado Alex da Piatã faz seu pronunciamento.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Bom-dia a todos, eu quero, antes de mais nada, agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos todos juntos aqui, nesta manhã de segunda-feira pós-feriadão da Paixão de Cristo, da Páscoa, e agradecer a presença de cada um de vocês.

Quero cumprimentar a Mesa cumprimentando o presidente desta Casa, deputado Angelo Coronel; cumprimentar o 4º secretário da Mesa Diretora, meu colega deputado Luciano Simões Filho, que relatou para mim que está muito feliz porque... Sua mãe já chegou, deputado Luciano? Ele relatou que quando a mãe dele soube, Dom Murilo, ela disse que não poderia perder, que viria e já deve estar chegando.

Quero cumprimentar o Sr. Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos Martins, representando o governador; o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Salles Pires da Silva; Srª Desembargadora do Tribunal de Justiça, Maria de Lourdes Pinho; o Sr. Desembargador do Tribunal de Justiça, Roberto Maynard; o Sr. Reverendíssimo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Salvador, Dom Gilson; a Srª Procuradora Regina Maria da Silva Carrilho, representando a procuradora-geral de justiça, Drª Ediene Santos; o Sr. Capitão-Tenente Padre Érico Pitágoras; o Sr. Diretor de Promoção Social, Coronel Diniz; a Srª. Defensora Sônia Maria Carvalho Santana, representando o Defensor Público-Geral Clériston Cavalcanti; a Srª. Maria Rita, presidente das Obras Sociais Irmã Dulce; o empresário e ex-ministro Ângelo Calmon de Sá, e cumprimento de forma especial o Reverendíssimo Dom Murilo Krieger, que é homenageado hoje com a Comenda Dois de Julho nesta Casa.

Antes de proferir as minhas palavras, quero ler rapidamente aqui a biografia do nosso querido Dom Murilo.

(Lê) *“Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, nasceu em Brusque, Estado de Santa Catarina, aos 19 de setembro de 1946. É o 6º filho de uma família de nove. Seus pais Oscar Gustavo Krieger e Olga Tereza de C. Ramos Krieger. Dom Murilo completou o 1º grau e fez o 2º no Seminário dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, em Corupá de 1956 a 1962. Estudou Filosofia em Brusque de 1964 a 1965. Fez o curso de Teologia no Instituto Teológico S.C.J) de Taubaté-SP, de 1966 a 1969. Licenciou-se em Letras (Português), na Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira - São Paulo, 1972. Frequentou diversos cursos de Espiritualidade, em Universidades Pontifícias de Roma, em 1980. Após 1 ano de Noviciado, entrou na Congregação do Sagrado Coração de Jesus, emitindo os votos religiosos a 2 de fevereiro de 1964. A 7 de dezembro de 1969 foi ordenado sacerdote em Brusque, Santa Catarina. Foi pároco na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Taubaté (1970). De 1971 a 1973 dedicou-se ao movimento Shalom que ajudara fundar. De 1974 a 1979 foi reitor do Instituto Teológico S.C.J. de Taubaté. De 1981 a 1985 foi*

superior Provincial de sua Congregação. Em 1985, o Papa logo Paulo II o nomeou Bispo Auxiliar de Florianópolis, tendo sido ordenado Bispo em Brusque, no dia 28 de abril de 1985. Em 1991 foi nomeado Bispo de Ponta Grossa, tomando posse dia 22 de junho de 1991. O lema que escolheu para seu episcopado foi: "Deus caritas est" (Deus é amor - 1 João 4,16). Durante sua permanência na Diocese de Ponta Grossa, interessado pelas comunicações, lutou para que a Rádio Sant'Ana voltasse para as mãos da Diocese. Com ajuda de muitos, lançou bases para um informativo diocesano, hoje o jornal Anunciando a Boa Nova. Publicou os seguintes livros: Shalom, a Paz ao Alcance da Juventude; Deixa Meu Povo Ir (1988); Peregrinos do Reino - Cidadãos do Mundo (1991). Dom Murilo foi nomeado arcebispo e transferido para a Arquidiocese de Maringá, em 1997. Em 2001, retorna, desta vez, como arcebispo de Curitiba. Foi o Terceiro Bispo de Ponta Grossa.

Em 1997 o Papa João Paulo II o nomeou arcebispo de Maringá e em 2002, tornou-se arcebispo de Florianópolis. Aos 12 de Janeiro de 2011," para a felicidade de todos os baianos, () "o papa Bento XVI o nomeou arcebispo de São Salvador da Bahia. Tomou posse no dia 25 de março desse mesmo ano.

Aos 25 de junho de 2011, teve seu nome divulgado como membro da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Campanha para Evangelização da CNBB.

No dia 20 de abril de 2015, foi eleito vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil".

Eu quero, antes de continuar, cumprimentar também a todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, que nos ouvem através da *Rádio Excelsior* e a toda a imprensa que nos cobre aqui.

Pensei, Dom Murilo, e todos que estão aqui, muitas vezes, em escrever este discurso, mas, como em tudo na minha vida, acho que o que sai do coração sai muito mais benfeito e com mais amor do que o escrito.

Vendo a vossa biografia, acrescenta-se agora a Comenda Dois de Julho. Vai ficar na sua biografia, na história. Por que Comenda Dois de Julho? Porque é a data ápice da nossa terra, da nossa Bahia. A principal data, a data que representa a liberdade e a autonomia de todos os baianos.

Essa Comenda, sendo a maior honraria que esta Casa destina, como tantos que por aqui já receberam por mérito, com Vossa Reverendíssima não poderia ser diferente, pelo trabalho, pela dedicação que tem mostrado desde quando chegou a nosso Estado.

A Comenda 2 de Julho homenageia a todos que conseguem prestar um serviço relevante ao nosso Estado concernente ao público, à grande maioria da população e, principalmente, à população mais carente.

Esta Casa cometeria uma grande injustiça se Dom Murilo, amanhã, partisse para outra missão – e a gente espera, Dom Murilo, que esteja bastante distante essa data – sem que tivesse sido homenageado aqui.

Merece-o por sua liderança, como líder religioso, líder espiritual na Igreja Católica, mas, principalmente, pelo trabalho que Vossa Reverendíssima tem dedicado àqueles que mais precisam de todos nós, que são os mais pobres. Esse é o principal motivo da Comenda Dois de Julho. É a sua dedicação em tudo que faz pelos mais necessitados. A sua luta na comunicação, junto à Fundação Dom Avelar, para tentar expandir, fazer crescer. A sua luta ao mediar conflitos importantes, e esta Casa foi testemunha de um deles, na greve da Polícia Militar. Seu papel foi importantíssimo e nós, o governo da Bahia e todos os baianos, lhe agradecemos de coração, porque era um momento de aflição (palmas) de todos os baianos, e Vossa Reverendíssima deixou tudo para se dedicar àquela mediação.

E poderíamos citar tantos outros serviços, alguns no anonimato, alguns dentro de paróquias da Diocese, outros com uma visibilidade maior, e sempre que conversei com o senhor o observei voltado para os mais pobres, para os mais necessitados.

Dom Murilo, posso dizer agora, pessoalmente, do meu orgulho por ser o autor da proposta desta comenda, que é a primeira de minha autoria aprovada nesta Casa. E quero aproveitar para agradecer, nas pessoas da deputada Fátima Nunes e do deputado Luciano, a todos os parlamentares que votaram a favor e que justificaram o seu voto, quase que por unanimidade, fazendo referência a essa justa e honrada homenagem.

Quero agradecer a todos e reafirmar o meu orgulho de ser esta a primeira proposta de Comenda Dois de Julho de minha autoria durante o meu mandato de deputado estadual, justamente, para alguém que é, aqui na Arquidiocese, o nosso pai espiritual da fé católica, a qual eu professo e exerço o meu batismo no dia a dia.

Pode ter certeza, Dom Murilo, de que isso vai ficar na história de sua vida e da sua biografia. Mas também podem ter certeza todos vocês de que vai ficar muito forte na biografia da minha vida para que eu possa mostrar aos meus filhos a autoria de uma homenagem justa, honrada, a alguém que eu estimo muito e que, tenho certeza, me ajuda diariamente na catequese da minha vida e ajuda tantas pessoas, tanto católicos quanto de outras religiões, como o senhor tem feito. (Palmas. Muitas palmas.)

O deputado Angelo Almeida também está presente, pode se aproximar mais, o senhor que votou a favor desta comenda.

Agradeço, de coração, pela presença da imprensa, de todos que estão nas Galerias Paulo Jackson, de todos que estão no Plenário, de todos os deputados e de todos que compõem esta Mesa.

Quero dizer que a vida não tem sido fácil. Principalmente nestes últimos dias, Dom Murilo, a vida de todas as Casas Parlamentares – e a desta também – não tem sido fácil, face as grandes dificuldades que as nossas instituições estão vivendo. Como falei há pouco, peço, no momento em que o senhor recebe esta homenagem, as suas orações para que não ocorra o que, às vezes, tenho visto por aí, que é a demonização das nossas instituições. Não é esse o caminho! A saída está com elas: está na família, está na Igreja, está nos Parlamentos. E espero que esta comenda, trazendo o exemplo e o testemunho de vida que o senhor deu e dá, possa também

servir de inspiração para superarmos esta dificuldade que estamos vivendo no nosso dia a dia.

Deus abençoe Dom Murilo! Deus abençoe todos vocês!

Um grande abraço. (Palmas. Muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Parabéns, deputado Alex da Piatã.

Gostaria de fazer o registro de três personalidades presentes à sessão de hoje: o ex-deputado estadual Yulo Oiticica, também grande defensor da Igreja Católica nos seus quatro mandatos aqui nesta Casa; o Dr. Manoel Castro, ex-deputado federal, ex-conselheiro do Tribunal de Contas e ex-prefeito da nossa capital, Salvador; e a presença especial de Frei Paulo, que quando padre da Igreja Nossa Senhora da Luz, na Pituba, foi o grande responsável pelo meu reencontro com a Igreja Católica. Minha mãe muito religiosa, e eu me reencontrei com a Igreja através de Frei Paulo. Muito obrigado, Frei Paulo, que também foi responsável pelo casamento de minha irmã.

Vamos dar seguimento à sessão, mas gostaria de fazer mais um registro, Dom Murilo. O deputado Alex da Piatã é um deputado de primeiro mandato, como eu, e somos votados na mesma região, região também da deputada Fátima Nunes, o nosso sisal que vai ali de Serrinha até quase Juazeiro, região muito pobre, com uma dificuldade imensa de água nos últimos tempos. Mas, gostaria de dar meu testemunho, Dom Murilo, que melhor proponente o senhor não poderia ter para esta sessão. O mandato do deputado Alex da Piatã, realmente é um mandato muito forte e pautado na Igreja, ele tem uma penetração muito forte no interior, sempre levando a bandeira e defendendo, nesta Casa, as bandeiras da Igreja Católica.

Em nome do Poder Legislativo, passo às mãos do homenageado, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, a Comenda Dois de Julho que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. (Palmas)

Convido os membros da Mesa para fazerem essa entrega, acompanhados com o proponente, deputado Alex da Piatã. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Antes de passar a palavra ao homenageado, gostaria de registrar as presenças das instituições: Fundação João Fernandes da Cunha, está aqui o nosso ex-vereador de Salvador, Silvoney Sales, presidente da Fundação; Antônio Meira, presidente da Abramet; Adjeane Oliveira, presidente da Assistência HTL Vida; Gilvando Silva Santos, Sub-tenente da PM; Coronel PM Carlos Augusto Gomes, Chefe da Casa Militar; Assis Porto, Vice-Prefeito do Município de Nova Fátima, também do nosso sisal; Francisco Pitanga, Juiz da Irmandade do Nosso Senhor do Bonfim; Kátia Freitas Rodrigues, do gabinete do vereador Joceval Rodrigues, representando este, que está em agenda, em Brasília, hoje; Mosteiro de São Bento; funcionários das Obras Sociais Irmã Dulce; Grupo Renascer; Colégio Sacramentinas; Nossa Senhora da Conceição da Praia; Paróquia Nossa Senhora de Brotas; Paróquia de Santana; Associação Amor e Vida; Paróquia

Nossa Senhora da Conceição de Itapoã; Comunidade Católica Shalom; Santa Casa da Bahia; Associação Católica Nossa Senhora de Fátima; Padres e Arquidioceses.

Recebemos agora o comunicado da Senadora Lídice da Mata, justificando a sua ausência, mas que se congratula com a Casa nesta homenagem.

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger. (Palmas)

O Sr. DOM MURILO KRIEGER: - Exmº Sr. Presidente desta sessão, deputado Alex da Piatã, e na sua pessoa cumprimento cada um da Mesa. Também gostaria de citar o nome de cada um de vocês porque a presença de vocês é muito significativa pelo que são e pelo que representam. Sintam-se, assim, então, nominalmente cumprimentados.

(Lê) “Recebo esta Comenda Dois de Julho com muita simplicidade. As sete décadas que já vivi, Sr. Presidente, foram suficientes para me ensinar que homenagens, medalhas e comendas não nos tornam melhores. Recebendo-as ou não, continuaremos sendo o que sempre fomos. Tais honrarias servem, sim, como demonstração de reconhecimento ou como incentivo. No meu caso, a Comenda Dois de Julho é uma expressão de ambos.

É uma expressão de reconhecimento. Uma homenagem como esta é, acima de tudo, o reconhecimento da Assembleia Legislativa, tão importante na vida do Estado, à Igreja Católica que vive nesta Arquidiocese, desde o início da história desta cidade Sede Primacial do Brasil. Explico as razões dessa minha afirmação: sozinho, o que um bispo pode fazer é muito pouco; é quase nada. Ainda mais numa Arquidiocese como esta, de 3 milhões e 500 mil habitantes. Mas cada bispo tem muitos braços, pernas e vozes. Eu, particularmente, conto com a preciosa ajuda de quatro bispos auxiliares. Juntos formamos uma comunidade unida, muito alegre, com um mesmo foco: pregar o Evangelho, servir ao povo de Deus e alimentar a esperança de todos. Conto com muitos sacerdotes, aqui tão bem representados. Onde eles estão, é o bispo que está. Seus trabalhos são uma extensão de meus trabalhos; seu carinho pelas crianças, doentes e necessitados é o meu carinho. Participa de minhas responsabilidades um significativo número de diáconos permanentes. Chamados a servir às comunidades, eles as enriquecem com sua dedicação e seu amor à Igreja. Benefício-me do testemunho de centenas de consagrados e consagradas. Quando rezam em comunidades contemplativas ou se debruçam sobre doentes em hospitais; quando formam, nas escolas, os corações das novas gerações, ou quando se dedicam a idosos, fazem o bispo estar presente nesses lugares e junto a essas pessoas. E o que faria um bispo sem o voluntariado de leigos e leigas? Presentes no mundo, eles, vocês, são uma luz a iluminar os passos de muita gente que vive na escuridão, e vivem assim por não terem descoberto, ainda, a luz de Cristo. Repito, pois: esta Comenda Dois de Julho, deputado Alex da Piatã, é a expressão do reconhecimento do Estado da Bahia a quem enfrenta comigo 'o peso do dia e do calor', na expressão que encontramos no Evangelho.

Mas esta Comenda é, também, um incentivo, e não só para mim, mas para aqueles a que me referi antes. É um incentivo a continuarmos nos doando ao maravilhoso povo deste Estado.

O nome da Comenda: 'Dois de Julho', como já foi bem lembrado pelo deputado Alex da Piatã, acaba sendo, também, um compromisso. Quem vivia aqui na Bahia, no distante 2 de julho de 1823, não podia imaginar a importância daquela data. Naquele dia, conforme a canção, brilhou um sol mais forte que o sol que brilhou primeiro – isto é, no dia 7 de setembro de 1822. Sim, naquele 2 de julho consolidava-se a independência do Brasil. A Bahia e o Nordeste passavam a se integrar no país que hoje chamamos de 'Brasil'. Que pobre seria o Brasil sem o Norte e o Nordeste! Que pobre seria o Brasil sem o nordeste, sem a Bahia e, particularmente, sem os baianos! (Palmas)

Para que acontecesse a vitória final da independência, foram necessários, ao menos aqui na Bahia, o derramamento de sangue, a perda de vidas valiosas e o sofrimento de muitos. De algumas pessoas a História guarda o nome e as reverências. Da maioria, contudo, não se sabe nem o nome. Deram sua vida por uma causa da qual não usufruíram; não viram brilhar o sol da independência. É grande a nossa dívida para com esses irmãos e irmãs. Eles muito nos ensinam com sua vida e dedicação. Como ensinou Jesus: *'Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos amigos'*.

Reparto agora, com vocês, o que vivi quando fui nomeado para a Arquidiocese de São Salvador da Bahia. Eu morava em Florianópolis e, no início do mês de novembro de 2010, foi-me pedido para ir a Porto Alegre, onde o Núncio Apostólico, representante do Papa, estaria de passagem. Como eu era o Presidente da CNBB - Regional Sul 4, que compreende as dez dioceses de Santa Catarina, pensei que estava sendo chamado para receber alguma orientação. Mas a conversa foi outra: foi-me dito que o Santo Padre Bento XVI havia me nomeado para esta Arquidiocese. Curioso: nunca, ninguém havia me dito que isso poderia acontecer. Jamais eu havia me imaginado como Arcebispo na Bahia. Nosso Deus gosta de nos fazer surpresas.

Da cidade de Salvador eu conhecia muito pouco, nem falo da Bahia. Uns dois anos antes de minha posse aqui, vim participar de um Congresso e, numa tarde, visitamos rapidamente a cidade. No final, pensei: um dia voltarei para cá, para conhecer melhor tanta beleza. Jesus levou a sério esse meu desejo... Mas, diante da nomeação papal, ouvida lá em Porto Alegre, eu me perguntei: como vou trabalhar numa região tão diferente da minha? Como serei recebido? O que tenho para levar para os baianos?

Lembrei-me, então, do meu lema episcopal: *Deus Caritas est*, Deus é amor. Primeira carta de S. João, capítulo quarto, versículo 16. E concluí: estando um dia no meio do povo baiano terei um único compromisso: amar aquele povo. E foi o que procurei fazer e procuro fazer dia por dia.

O que encontrei aqui nesta terra? É interessante conhecer o olhar de quem, de repente, aqui chega. Encontrei belezas naturais sem par. Encontrei uma Igreja que tem uma rica história. Colho o que plantaram meus antecessores e aqueles que, com eles,

construíram os alicerces desta que é a primeira Diocese do Brasil. Encontrei um povo acolhedor. Na noite de minha chegada, deixei transparecer minha timidez escondida; mas logo me senti à vontade, pois tinha a impressão de estar chegando numa casa que sempre foi a minha. Encontrei um povo alegre, que ama a festa, que aprecia o convívio e que faz das praças lugares de encontro. Encontrei um povo que gosta muito de futebol e divide a população entre quem é do Bahia e quem é do Vitória. Com uma diplomacia que surpreende a mim próprio, tenho conseguido ficar equidistante dos dois e, assim, me manter fiel ao meu primeiro amor - o Flamengo...

Alguém poderia me perguntar: o que o senhor julga ter sido mais importante em seus trabalhos, nesses seis anos de episcopado em Salvador? Poderia falar de iniciativas que tomei dentro da Igreja; teria condições de lembrar, também, como já foi lembrado aqui, minha atuação nas duas greves dos policiais militares; seria possível compartilhar dados e esforços feitos para a restauração de igrejas e prédios centenários; ou poderia fazer referência à minha presença nos meios de comunicação, como meio de entrar em casas em que eu não teria condições de entrar e em corações que eu nem conheço... Não quero, contudo, que minha responsabilidade à frente desta Arquidiocese seja contabilizada. Seria muito pobre a vida de uma pessoa que fosse apresentada como um elenco de atividades, trabalhos e realizações, por mais importantes que possam ter sido. Procuro sintetizar meus seis anos nesta Arquidiocese, portanto morando na Bahia, com uma lista de meus desejos. Explico-me: logo no início de meu episcopado, uma religiosa, lembrando-me o que lemos no profeta Daniel (12,12), me disse: 'Bem-aventurados os que têm grandes desejos'. Esse pensamento encheu meu coração de alegria. Afinal, consigo fazer muito pouco daquilo que gostaria de ver feito. Consola-me contudo a oração do Salmista: '*Ouviste o desejo dos humildes, SENHOR, fortaleces seu coração e o escutas*' (Sl 10,17).

Permitam-me, então, apresentar alguns dos meus desejos, alguns dos meus sonhos, desde que aqui cheguei:

Desejo ver uma Bahia em que todas as pessoas tenham uma casa digna, um trabalho que lhes dê condições de sustentar a família e possa caminhar, sem medo, em qualquer rua, em qualquer praça ou cidade;

Desejo ver os idosos respeitados, as crianças protegidas e os jovens com mil razões para viver, sem espaço, em suas vidas, para o mundo das drogas e da violência;

Desejo ver as pessoas cuidando de sua cidade, do seu estado considerando-os como uma extensão de sua casa. Cuidando da natureza como de uma irmã muito querida, cuidando do rico patrimônio que as gerações anteriores lhes deixaram.

Desejo ver as famílias envolvidas por um ambiente de paz e amor, onde cada membro se realize vendo a felicidade dos demais.

Desejo ver cada baiano cultivando sempre mais sua religiosidade, num grande respeito àqueles que pensam ou rezam de forma diferente da sua.

Desejo ver as pessoas olhando para as de outra raça ou cor como um irmão que a completa e enriquece.

Desejo que cada irmão ou irmã tenha condições de conhecer a proposta de Jesus Cristo para a sua vida, ele que é '*o caminho, a verdade e a vida*'.

Desejo, desejo, desejo tantas outras coisas.

No meu primeiro artigo dominical no jornal *A Tarde*, logo após a minha chegada, fiz uma pergunta aos baianos: "Posso entrar?" A partir de então, portas foram sendo abertas, corações acolhedores se apresentaram e lhes confesso fico muito confundido e me sinto muito pequeno diante de tanta bondade. Por isso, com esta homenagem da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, por iniciativa do deputado estadual Alex de Piatã - a quem muito agradeço -, eu não me torno melhor. Mas estou tendo a possibilidade de fazer uma inesperada experiência: a de descobrir que meu coração "abaianou-se".(Palmas)

Peço a Nossa Senhora da Conceição da Praia, padroeira da Bahia, que interceda pelo deputado Alex de Piatã, interceda pelo presidente que está presidindo esta sessão, e por esta Assembleia Legislativa, repito: tão importante na vida e para condução de nosso Estado. Ao Senhor do Bonfim suplico que, do alto da Colina Sagrada, ele derrame suas bênçãos sobre esta cidade e sobre este Estado. Com todos os baianos, eu peço: "*Glória a ti nessa altura sagrada / és o eterno farol, és o guia; / és, Senhor, sentinela avançada / és a guarda imortal da Bahia. // Dessa sagrada colina / mansão da misericórdia / dai-nos a graça divina / da justiça e da concórdia.*"(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de fazer o registro da deputada Maria del Carmen, que também parabeniza o homenageado, e registrar a presença da Sr^a Consuelo Medauar, representando o Instituto Feminino da Bahia.

Já finalizando a nossa sessão, convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares, amigos do homenageado, das Sr^{as} e Srs. Deputados aqui presentes e da imprensa. Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Atos Oficiais / Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.